

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

A Confissão de Westminster foi produzida pela Assembleia de Westminster, convocada pelo Parlamento inglês em 1643, durante a Guerra Civil Inglesa. A Assembleia de Westminster (1643-1649) constituiu o ponto culminante da elaboração confessional reformada. Os documentos teológicos que dela resultaram, a Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve, tornaram-se os padrões doutrinários mais aceitos pelos reformados ao redor do mundo. A famosa assembleia foi uma das principais contribuições dos puritanos, os calvinistas ingleses. Há quase um século eles vinham lutando sem sucesso por uma reforma profunda na Igreja da Inglaterra (Anglicana). Na década de 1640, os puritanos ganharam o controle do Parlamento inglês e entraram em guerra contra o rei Carlos I, que queria manter o sistema episcopal.

Esse Parlamento calvinista convocou a Assembléia de Westminster, que se reuniu na famosa abadia de Westminster. Seus integrantes foram cerca de 120 ministros puritanos, ao lado de uns poucos, mas influentes, presbiterianos escoceses. Após extensos debates, o texto da confissão foi concluído no final de 1646. Posteriormente foram incluídas as passagens bíblicas de apoio, ocorrendo em 1648 a aprovação final do Parlamento. Seu título era: “Artigos de religião cristã, aprovados e sancionados por ambas as casas do Parlamento, segundo o conselho da Assembléia de teólogos ora reunida em Westminster por autoridade do Parlamento”. Foi adotada pela Igreja da Escócia em 1647, por vários corpos presbiterianos americanos e ingleses (com algumas modificações) e por alguns Congregacionais e Batistas.



Baseada nos Artigos de Religião Irlandeses (1615), ela também sofreu forte influência da tradição Reformada continental e na herança dos credos da Igreja Cristã primitiva. Um consenso teológico do calvinismo internacional em sua formulação clássica, consiste em 33 capítulos, e fornece uma visão dos pontos de vista reconhecidos pela ortodoxia reformada da época, tais como a autoridade das Escrituras, as doutrinas quanto à Trindade e a Cristo, bem como as visões calvinistas quanto às alianças de Deus com o homem, os sacramentos e o sacerdócio.



1º O concílio conhecido como “Assembleia de Westminster” durou de julho de 1643 até fevereiro de 1649, ou seja, cinco anos e sete meses, sendo que em 1887 foi retirada uma parte da seção nº IX do capítulo XXIV da confissão sobre o caso de um viúvo não poder desposar parente carnal da mulher falecida. Em 1903 nos EUA foram acrescentadas mais emendas, ou seja, dois capítulos à confissão de fé.

2º Segundo os presbiterianos em sua confissão de fé, o homem é corrompido desde o nascimento, e esta corrupção persiste, durante esta vida, naqueles que são regenerados; e embora seja ela perdoada e mortificada por Cristo, tanto ela (a corrupção) como os seus impulsos são reais e propriamente “pecado”. Segundo eles (os presbiterianos) o texto de Paulo em Romanos 7 se refere a este assunto, bem como o de 1 João 1; 8-10 e Provérbios 20; 9, também Eclesiastes 7; 20 e Gálatas 5; 17. **SEÇÃO VI DO CAPITULO VI DO CONFISSÃO DE FÉ.** Também no capítulo IX que trata a respeito do “livre arbítrio”, na seção IV diz que: *“Quando Deus converte um pecador... E o habilita a querer e fazer o que é bom, mas por causa da corrupção nele ainda existente, não faz o bem perfeitamente, nem deseja somente o bem, mas também o que é mau”*. Usando novamente Gálatas 5; 17 e Romanos 7 como âncora.